

SÓ EM OITO MESES

# Mais de 10 mil casos de violência contra mulher

Notícias, Sociedade, 01.12.2014, Págs 05, ed. 30. 2 19

MOÇAMBIQUE registou de Janeiro a Setembro do ano em curso mais de vinte mil casos de violência, dos quais 10.304 contra a mulher e mais de sete mil contra a criança.

O facto foi tornado público há dias em Mandlakazi, província de Gaza, pela ministra do Género, Criança, e Acção Social, Cidália Chaúque, no lançamento dos 16 Dias de Activismo contra a Violência Doméstica, iniciativa levada a cabo pela ONU-Mulheres.

O acto contou com a participação do vice-ministro da Saúde, João Leopoldo da Costa, e do administrador de Mandlakazi, Raúl Ouana, para além da população local.

Falando na ocasião, Cidália Chaúque destacou que a decisão foi de não se deixar ninguém de fora nas comemorações deste ano, daí a presença no mesmo local de homens, mulheres e adolescentes, na perspectiva de que todos os segmentos da sociedade sejam parte activa na eliminação desta prática, que continua a afectar negativamente a sociedade moçambicana. Com a ideia, pretende-se que todos possam, de forma consciente, contribuir para a observância de atitudes positivas na prevenção da violência.

A governante fez referência ao facto de no país 14 por cento das raparigas se casarem antes dos 15 anos e 48 por cento antes dos 18 anos.

Refira-se que a cerimónia serviu igualmente para marcar o lançamento de um programa denominado "Eles

por Elas", um movimento que, segundo Cidália Chaúque, visa à mobilização, em todo o mundo, de mais actores no combate à violência contra a mulher e rapariga.

A ministra reiterou o compromisso do Governo na materialização da igualdade e equidade, apontando como fundamental a implementação de instrumentos orientadores como a Lei contra Violência Doméstica, Plano Nacional de Acção de Prevenção e Combate à Violência Praticada contra Mulheres. A materialização deste plano, bem como da Estratégia Nacional de Prevenção dos Casamentos Prematuros e o Código Penal, com participação da sociedade civil e parceiros, constitui parte dos programas do Executivo moçambicano no combate a este mal social.

"Estamos cientes de que a prevenção não só será alcançada com medidas jurídicas penais, mas tem de haver também acções educativas desde cedo, no processo de socialização dos indivíduos", vincou Cidália Chaúque.

Por seu turno, Marie Kayisire, falando na qualidade de representante interina da ONU-Mulheres em Moçambique, destacou a necessidade de eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e raparigas.

Os 16 Dias de Activismo são, segundo ela, um movimento dedicado ao combate à violência contra a mulher e momento de reflexão sobre a situação desta e da rapariga não só em Moçambique, mas também em todo o mundo.